

INFORMES

MINISTÉRIO DA SAÚDE – MS
SECRETARIA NACIONAL DE PROGRAMAS ESPECIAIS DE SAÚDE – SNPES
DIVISÃO NACIONAL DE DOENÇAS CRÔNICO-DEGENERATIVAS – DNDCD

PROGRAMA NACIONAL DE CONTROLE DO CÂNCER – PNCC
PLANO DE TRABALHO – 1987

INTRODUÇÃO

Dentro da filosofia de trabalho implantada na Divisão Nacional de Doenças Crônico-degenerativas/DNDCD e Campanha Nacional de Combate ao Câncer/CNCC definida através do documento as "Bases Doutrinárias e Operacionais", foi estabelecida uma programação para 1987 priorizando a promoção de saúde através da proposta de ação junto aos fatores de risco a nível populacional. Entende-se que para modificar o perfil de morbimortalidade por câncer deve-se propor, além de medidas diagnósticas e terapêuticas ao nível dos indivíduos, a visão populacional, com propostas de intervenção coletiva junto aos fatores de risco da população em geral. Tal atuação não exclui a atenção à área assistencial extremamente importante no setor câncer e representada por cerca de 28 Hospitais Especializados localizados praticamente em todos estados da Federação.

Dentro deste enfoque pretende-se desenvolver a presente programação na seguinte linha de ação:

Normalização das ações relativas ao Câncer, com vistas à orientação e integração das ações dentro das demais atividades desenvolvidas pelos serviços de saúde nas unidades federadas;

Realização de pesquisas epidemiológicas e em serviço visando conhecer o comportamento das neoplasias prevalentes e os recursos existentes na área de atenção. Pretende-se conhecer a forma como os pacientes estão sendo atendidos na rede de serviço de saúde, visando a adequação entre recursos e necessidades de atenção da população. Dentro desta linha, a Pesquisa Básica será apoiada através de Instituições capacitadas para tal, de acordo com as disponibilidades;

Apoiar a atuação dos diversos tipos de Registros existentes, integrando estas informa-

ções ao Sistema de Informações do Ministério da Saúde. A grande meta será a implantação de um Sistema de Vigilância Epidemiológica na área das doenças crônico-degenerativas;

Apoiar a atuação dos Hospitais Especializados através de Consultores, inclusive orientando e articulando uma política de reestruturação destas Instituições;

Apoiar e promover a formação e capacitação da equipe de saúde, com vistas a um processo de educação profissional. É necessário que os membros da equipe de saúde dos serviços, em todos os seus níveis, tenham permanentemente acesso à informação atualizada sobre as freqüências regionais das diversas neoplasias e também quanto à sua promoção, prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação;

Desenvolver a Educação Pública na área Câncer, incentivando e apoiando o trabalho das Entidades Femininas de Combate ao Câncer, que dispõem de uma rede significativa espalhada no país, e utilizando, também, a rede escolar, os serviços de saúde e os veículos de comunicação social.

PROGRAMA

1. AÇÕES ASSISTENCIAIS

1.1. — *Estudos de viabilidade de reequipamento (equipamentos nacionais e reforma dos Hospitais Especializados* através de recursos da Caixa Econômica Federal —/FAS, com encaminhamento caso a caso ou por bloco de Instituições. Estes recursos serão mobilizados para posterior cobertura a médio e longo prazos pelas Instituições.

1.2. — *Instalação de Registros Hospitalares de Câncer em Hospitais Especializados* através de Projeto de Informatização integrado ao Centro

de Informação para Saúde do Ministério da Saúde. Para isto deverão ser realizadas reuniões para definição das informações necessárias e dos respectivos relatórios a serem desenvolvidos:

- Desenvolver um Sistema de Informações básicas para os Hospitais de Oncologia que possibilite a avaliação e controle do programa (cumprimento de metas e impacto do programa);
- Divulgar os resultados das avaliações dos programas;
- Desenvolver um sistema de informações gerais sobre Câncer no país e suas complicações, incluindo necessariamente mortalidade, morbidade, internações e consultas, vigilância epidemiológica etc;
- Divulgar novas normas técnicas e operacionais desenvolvidas pelo PNCC.

2. — AÇÕES DE PROMOÇÃO E CONTROLE

2.1. — *Ampliar as atividades de controle do Câncer Cérvico-Uterino, de Mama, Boca e Pele* a nível das Unidades Federadas, através das Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde e Fundação SESP do Ministério da Saúde.

2.2. — *Programa de Oncologia/PRO-ONCO* implementará as atividades no Estado do Rio de Janeiro, com vistas à ampliação das ações para outros estados da Federação.

2.3. — *Encontro, em Brasília, com os Técnicos Responsáveis pelo Setor de Doenças Crônicas-degenerativas/Câncer nas Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde.*

Antecedentes

A Divisão Nacional de Doenças Crônico-degenerativas estabeleceu como prioridade sua atuação a nível das doenças não transmissíveis nas seguintes nosologias: Câncer, Doenças Cardiovasculares — com especial ênfase à Hipertensão Arterial — e Diabetes. A definição destas áreas de trabalho foi fruto de avaliação de indicadores de morbidade e mortalidade na população brasileira.

No controle destas doenças, as Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde têm um papel de destaque nesse trabalho.

Objetivo

Realizar reunião com os Técnicos das Secretarias responsáveis por esta área com a finalidade de traçar um plano de ação para cada região.

2.4. — *Reunião do Comitê de Câncer* — Análise, avaliação e assessoramento ao Programa Nacional de Controle do Câncer.

2.5. — *Reuniões para Estabelecimento do Sistema de Vigilância Epidemiológica das Doenças Crônico-degenerativas/Câncer.*

Antecedentes

A Divisão Nacional de Doenças Crônico-degenerativas (DNDCD) vem desenvolvendo ações na área das Doenças Crônicas Não Transmissíveis e que têm como objetivos principais a prevenção e o controle desses agravos.

As Doenças Cardiovasculares, particularmente a Hipertensão Arterial, o Câncer e o Diabetes, constituem as prioridades da DNDCD, definidas a partir de avaliações epidemiológicas quando à magnitude e transcendência dessas patologias, à vulnerabilidade dos diversos grupos de risco, assim como as relações custo/benefício das medidas de controle disponíveis.

As informações e dados estatísticos produzidos no Brasil sobre essas patologias são escassos, dificultando até mesmo uma estimativa de cálculo quanto à sua real prevalência e/ou incidência.

Na subárea Câncer, através do Registro Nacional de Patologia Tumoral (RNPT), foi possível estabelecer, com níveis razoáveis de aproximação, as prevalências de morbidade para o Brasil e macro-regiões. A partir dos dados consolidados na publicação "Câncer no Brasil — Dados Histopatológicos", Ministério da Saúde, 1982, pode ser calculada a frequência de distribuição relativa dos diversos tumores em amostra representativa de todo o território nacional.

Somente através de estudos epidemiológicos torna-se possível estabelecer as associações de causa e efeito entre os agravos patológicos e os fatores que os condicionam. É a partir do conhecimento do problema que as propostas de resolução são colocadas. E isso é obviado a partir do estabelecimento de um Sistema de Vigilância Epidemiológica.

Define-se "Vigilância Epidemiológica como o conjunto de atividades que proporcionam a informação indispensável para conhecer, detectar ou prever qualquer mudança que possa ocorrer nos fatores condicionantes do processo saúde-doença, com a finalidade de recomendar e adotar oportunamente as medidas indicadas que levem à prevenção e controle da doença". Para isso é necessário que:

- A vigilância epidemiológica seja um componente imprescindível dos programas de controle de doenças;
- As atividades de vigilância epidemiológica sejam executadas em todos os níveis de prestação de serviços.

São funções de um Sistema de Vigilância Epidemiológica:

- A coleta de dados e informações;
- O diagnóstico epidemiológico;
- Os estudos epidemiológicos;

- As investigações especiais (pesquisa);
- A análise dos dados;
- A elaboração de normas;
- A retroalimentação.

Objetivos

É proposta a criação do SISTEMA NACIONAL DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DAS DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS, que terá como função principal o estabelecimento das bases epidemiológicas para o Controle das Doenças Crônicas Não Transmissíveis, prioritariamente o Câncer, a Hipertensão Arterial e o Diabetes.

Ao Ministério da Saúde, através da Secretaria Nacional de Programas Especiais de Saúde—SNPES/DNDCCD, em colaboração com a Secretaria Nacional de Ações Básicas de Saúde (SNABS) e com a Organização Pan-Americana de Saúde (OPS), caberá a coordenação do Sistema, cujas ações serão desenvolvidas através das Ações Integradas de Saúde (AIS), de acordo com a política setorial.

2.6. — Educação Profissional (Equipe de Saúde)

Objetivos

- Melhorar os Padrões Técnicos;
- Divulgar a terapêutica Oncológica;
- Criar apoio à ação Médica;
- Divulgar Objetivos, Metodologia e Normas do PNCC;
- Viabilizar o PNCC com recursos humanos aptos;
- Incentivar e orientar os Programas de Pesquisa Clínica e Epidemiológica;
- Desenvolver a Educação Leiga;
- Avaliar os Programas de Educação Continuada.

Metas

A Curto Prazo

Identificadas as necessidades prioritárias, foi estabelecida uma programação de Cursos Básicos que, respeitando as características regionais, deve promover o incentivo ao conhecimento Oncológico, de modo a permitir homogeneização do nível dos conhecimentos.

Outra atividade prioritária é a realização de Cursos na área paramédica visando ao treinamento de pessoal Técnico necessário à implantação do Programa Nacional de Controle do Câncer.

A Médio Prazo:

Desenvolver uma programação de Cursos de complexidade crescente permitindo o aprimoramento contínuo dos elementos envolvidos nesse setor.

A Longo Prazo:

Estruturar, com o auxílio de outros órgãos do Ministério da Saúde, de outros Ministérios, Insti-

tuições, Sociedades Científicas, Nacionais e Internacionais, visando o estabelecimento de diversos subprogramas, quais sejam:

- a) Intercâmbio científico entre as Universidades e Hospitais especializados em Câncer;
- b) Programa de Residência Médica integrando as Faculdades de Medicina e Instituições especializadas;
- c) Programação integrada de Cursos da área médica e paramédica com o Ministério da Previdência e Assistência Social, Ministério da Educação e Sociedade Científica;
- d) Estabelecimento de colaboração internacional visando o aperfeiçoamento técnico a nível de pós-graduação e especialização.

2.6.1. — Treinamento/Reciclagem/Educação Continuada

2.6.1.1. — Convênio com o NUTES/CLATES Projeto Educacional

Este projeto será realizado através de estabelecimento de um convênio a ser firmado entre o Ministério da Saúde (MS) — Divisão Nacional de Doenças Crônico-degenerativas (DNDCCD) e a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) — Fundação Universitária José Bonifácio (FUJB) — Núcleo de Tecnologia Educacional para Saúde (NUTES).

Objetivos

- a) Desenvolver material educacional necessário para atingir os objetivos do Programa Nacional de Controle do Câncer-PNCC;
- b) Treinar pessoal de saúde na utilização do material desenvolvido.

O material educacional a ser desenvolvido incluirá necessariamente:

- a) Normas Técnicas para detecção, avaliação e tratamento do paciente oncológico;
- b) Normas Técnicas para gerenciamento do PNCC;
- c) Informações sobre o Câncer;

As populações-alvo para treinamento e divulgação serão:

- a) Gerentes locais do PNCC;
- b) Profissionais de Saúde;
- c) Estudantes da área de saúde;
- d) Pacientes Oncológicos;
- e) População em geral.

2.6.1.2. — Conferência Nacional de Câncer

Promoção: Ministério da Saúde/DNDCCD/CNCC/SNPES Sociedade Brasileira de Cancerologia (SBC).

Instituições Participantes:

- OPS
- INAMPS
- FSESP
- CONASS

- Ministério da Educação/SESU (Hosp. Univ.)
- Sociedade Brasileira de Cancerologia
- Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica
- Sociedade Brasileira de Patologia
- Sociedade Brasileira de Citologia
- Sociedade Brasileira de Radiologia — Radio-terapia
- Sociedade Brasileira de Mastologia
- Sociedade Brasileira de Oncologia Pediátrica
- BRADEPCA
- Sociedade Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia
- Hospitais de Oncologia
- Entidades Femininas de Combate ao Câncer

Data: 1º semestre de 1987.

Local: OPS — Distrito Federal.

Público Alvo: Autoridades do setor saúde e afins, profissionais de saúde, comunidade.

Objetivo Geral

A Conferência Nacional de Câncer tem por objetivo ampliar a discussão das bases conceituais, operacionais e estratégicas do "Programa Nacional de Controle do Câncer" implantado pelo Ministério da Saúde.

Objetivos Específicos

Debater amplamente com profissionais e dirigentes da área de saúde e com Membros das sociedades científicas os conteúdos do "Programa Nacional de Controle do Câncer".

Colher subsídios para a implementação do programa.

Mobilizar o MPAS, MEC e outros Ministérios com interface na área da saúde, as Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde, as Sociedades Científicas e de Profissionais de Saúde e Associações Comunitárias.

Organização

A conferência constituirá de um **MÓDULO CENTRAL** a se realizar em Brasília, estruturado com Debates, Conferências e Mesas-Redondas, e um **MÓDULO NACIONAL**. Este será efetivado pela transmissão, por circuito fechado de TV, para 30 cidades e capitais localizadas em todo o território nacional, de um programa com duração de 60 minutos, cujo conteúdo deverá expressar as bases conceituais e estratégicas do Ministério da Saúde para Controle do Câncer.

MÓDULO CENTRAL — (BRASÍLIA/DF)

O evento, a ser realizado em Brasília, constará de Debates, Mesas-Redondas e Conferências.

TEMÁRIO E PARTICIPANTES

MÓDULO NACIONAL

Usando o serviço de "TV EXECUTIVA — EMBRATEL", as cidades ligadas ao sistema captarão um programa de aproximadamente 60 minutos de duração, cujo conteúdo abordará aspectos

da História Natural, Epidemiologia, Terapêutica, Fatores de Riscos e divulgará a proposta de intervenção no câncer, viabilizando a discussão da mesma por uma audiência ampliada, a nível nacional.

O programa será captado nos Auditórios da Embratel, sendo que a organização do evento nas diversas cidades será atribuída às Seções locais das Sociedades Científicas; órgãos regionais de Saúde/Ministério da Saúde e as Superintendências Regionais do INAMPS participarão desta atividade.

A Divisão Nacional de Doenças Crônico-degenerativas/DNDCD enviará aos organizadores dos eventos locais material informativo que possibilite uma discussão prévia do conteúdo do programa a ser transmitido.

Espera-se que, mesmo reconhecidas as limitações da comunicação por TV, esse evento seja um fator desencadeante de debates e promoções a nível das diversas cidades, objetivando a mobilização comunitária para a educação e controle do câncer.

No dia da transmissão via TV, as diversas cidades poderão se comunicar com a organização do evento via telex.

2.6.1.3. — Simpósio Nacional sobre Ensino e Educação em Oncologia

Antecedentes

Atualmente, em cada 100 casos de câncer, cerca de 70 chegam para tratamento em fase avançada; em cada 100 casos, 30 morrem no decorrer do primeiro ano de tratamento, devido ao estágio crítico da doença quando diagnosticada. As localizações mais freqüentes, que variam de acordo com as regiões geográficas, são: pele, colo do útero, mama, cavidade oral, colocando o câncer como terceira causa de morte no Brasil.

É válido, portanto, investir numa população de médicos em formação (cerca de 8 mil por ano) e alertá-los sobre estes fatos, preparando uma coletividade de saúde consciente de seu papel, capaz de uma correta avaliação e orientação desta nosologia. Esta medida torna-se importante no momento em que a triagem e a maioria dos diagnósticos, ou a abordagem inicial da doença, são feitos por médicos não especialistas em câncer, em cerca de 70% dos casos. Desta forma, não basta apenas alertar a população sobre sinais e sintomas precoces, ou ter especialistas e ampla sofisticação terapêutica, se o médico não for preparado adequadamente.

Objetivos

A DNDCD/CNCC/SNPES do Ministério da

Saúde priorizou esta atividade e vem trabalhando juntamente com a SBC, já tendo sido realizado levantamento sobre o tema através de formulários enviados a todas as Faculdades, cujos resultados foram os seguintes:

- O questionário foi enviado a todas as escolas médicas do Brasil, e, numa primeira amostragem, obtivemos as seguintes respostas de 42 Faculdades:

- 58,5% tratam dos temas oncológicos dentro do espaço curricular de cada departamento;
- 21,9% dão ênfase especial ao ensino da Cancerologia, numa disciplina ou departamento, apesar do enfoque dos demais departamentos;
- 75,6% têm cancerologia no seu quadro de professores, ligados, entretanto, a vários setores;
- 17% possuem serviço ambulatorial de Cancerologia;
- **Quanto às dificuldades no ensino:** 25,6% alegam falta de meios; 23% alegam que a competição interdepartamental é prejudicial; 18,9% acusam falta de professores;
- 58,5% revelam interesse em desenvolver um serviço multidisciplinar de Cancerologia;
- **Quanto à relevância do ensino:** 61,7% julgam indispensável e importante; 17% consideram questionável; 8,1% sem importância.

Após analisar os dados anteriores e a recente pesquisa da Comissão SBC, ressaltam os seguintes fatos:

- Falta de sistematização do ensino da Cancerologia;
- Informações, por vezes conflitantes ou incompletas, não integradas, abordadas por diferentes disciplinas, ou departamentos, com opiniões e condutas distintas;
- Omissão de alguns pontos básicos, tais como epidemiologia do câncer, reabilitação e impacto psicossocial e econômico da doença;
- Falta de cooperação interdepartamental, com insuficiente enfoque multidisciplinar, no que se refere à terapêutica;
- Reduzido treinamento clínico;

A DNDCC/CNCC pretende realizar reunião de âmbito nacional com representantes das Escolas Médicas e outras Instituições visando a implementação desta proposta.

2.6.1.4. — **Curso de Citotecnologia**

Antecedentes

O Câncer Cérvico-Uterino constitui um problema de saúde pública no país, atingindo quase 9% dos óbitos do global de câncer entre as mulheres de todas as idades, no conjunto das capi-

tais brasileiras. Com referência às taxas que indicam o risco de morrer, há, no caso de mortalidade por câncer cérvico-uterino, uma taxa média nas capitais de 6,5 por 100.000 mulheres.

Este tipo de neoplasia é prevenível e dispõe de uma prova bastante eficiente e eficaz que é o citodiagnóstico.

Objetivo

A DNDCC/SNPES pretende dar continuidade a este treinamento junto com o Laboratório de Cito-histopatologia do Laboratório Central — Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco, visando apoiar e consolidar as ações de controle do Câncer Cérvico-Uterino.

Metodologia

O curso é desenvolvido em horário integral, em forma de aulas teóricas expositivas e práticas, seminários de lâminas, avaliação escrita e prática.

Pré-Requisitos

Idade: mínima 18 anos.

Escolaridade: 2º grau.

Duração: 12 meses.

Carga Horária: 1.500 horas.

Local do Curso: Laboratório de Cito-histopatologia — Laboratório Central da Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco — Serão fornecidas Bolsas de Estudo aos Candidatos selecionados.

2.6.1.5. — **Projeto de Educação Continuada em Citopatologia**

Antecedentes

O câncer cérvico-uterino e o de mama caracterizam-se como um problema de saúde pública, em consequência de sua alta prevalência na população, sua importância como causa de incapacidade e óbito, bem como a possibilidade de abordá-los ao nível da própria comunidade com probabilidade de êxito.

As atividades de prevenção e detecção precoce no controle destas neoplasias devem fazer parte do elenco de atividades de saúde pública e devem ser orientadas não apenas no sentido da detecção das lesões já estabelecidas, mas, sobretudo, da prevenção primária, ou seja, do tratamento das lesões precursoras, concentrando-se esforços para a população de alto risco.

A consolidação das atividades de controle, entre outros pontos, está apoiada no Laboratório da Citopatologia.

Existe, atualmente, um contingente de Técnicos de nível superior e médio atuando nesta área, não existindo um programa de educação continuada. Esta situação problematiza-se principalmente com o pessoal de nível médio, que em sua grande maioria não dispõe de meios para participar de programas de reciclagem/atualização.

Diante desta situação, a DNDCC e CNCC, jun-

tamente com outros órgãos governamentais e Sociedades Científicas, pretendem implementar o presente projeto.

Objetivos

Geral

Treinar e atualizar Citopatologistas e Cytotécnicos em treinamentos distintos.

Específicos

- Laminário;
- Uniformização de procedimentos técnicos;
- Uniformização de Nomenclatura;
- Estabelecimento de rotinas administrativas;
- Controle de qualidade;
- Delegação de competência;
- Desenvolvimento de RH;
- Ampliação da cobertura;

Metodologia do Curso

De preferência, os cursos de Citopatologia serão desenvolvidos junto aos capítulos da Sociedade Brasileira de Citologia.

Clientela

Citopatologistas e Cytotécnicos.

Serão realizados 6 Cursos, sendo 3 para pessoal de nível superior (Citopatologistas) e 3 para pessoal de nível médio (Cytotécnicos) em 3 macro-regiões brasileiras (Norte, Nordeste e Centro-Oeste).

Programa

1. Citopatologia como método de diagnóstico. Sistemática do exame Citológico. Nomenclatura. Organização e método de um Laboratório de Citopatologia. Dificuldades no diagnóstico.

2. Modificações celulares inflamatórias. Microbiologia vaginal.

3. Modificações proliferativas da cérvix uterina. Hiperplasia. Metaplasia. Correlação Cito-histopatológica.

4. Displasia da cérvix uterina. Comportamento biológico das lesões. Correlação cito-histopatológica.

5. Carcinoma "in situ", Carcinoma invasor da cérvix uterina. Carcinoma Epidermóide e Adenocarcinoma. Correlação cito-histopatológica.

6. Modificações pós-irradiação. Aspecto cito e histopatológico.

2.6.1.6. — Treinamento de Física Médica em Radioterapia

Antecedentes

Justifica-se a necessidade de implantação de um Centro de Treinamento que possa ministrar Cursos de Reciclagem para Físicos em Radioterapia em seus diversos níveis didáticos, em face do crescente desenvolvimento da Radioterapia em nosso País e da necessidade de atualização do pessoal especializado para essa função.

Objetivos

O Curso tem por finalidade o treinamento de Técnicos de Física em Radioterapia, fornecendo-lhes uma reciclagem básica necessária para que possam executar, em suas Instituições de origem, as tarefas e responsabilidades compatíveis com suas funções, possibilitando aos Serviços de Radioterapia existentes um suporte para atender às necessidades atuais, possibilitando, com isso, uma melhor qualidade terapêutica para todos os pacientes submetidos à Radioterapia.

Metodologia

Serão treinados Técnicos de Física em Radioterapia mediante Cursos de caráter informativo, compostos de aulas teóricas e práticas, dentro dos assuntos estabelecidos no Programa, previamente elaborado dentro das necessidades reais para a especialidade proposta.

Seleção de Candidatos

Serão selecionados levando-se em conta o curriculum do candidato, a região geográfica e a Instituição a que está vinculado.

2.6.1.7. — Treinamento de Técnicas em Radioterapia

Antecedentes

A Radioterapia é uma das principais armas na terapêutica do Câncer. Os Hospitais Especializados existentes, participantes do Programa Nacional de Controle do Câncer-PNCC, em grande maioria dispõem de serviços de Radioterapia distribuídos no território nacional. O treinamento e reciclagem do pessoal técnico de nível médio é um ponto de fundamental importância no aprimoramento do desempenho profissional. A necessidade de tal programação tem sido identificada através das consultorias realizadas por técnicos do Ministério da Saúde, além de frequentemente ter sido relatada pelos responsáveis por esses serviços.

Objetivos

Oferecer em um Centro de referência com alta capacidade técnica e grande número de pacientes tratados, treinamento em serviço em tempo integral.

Instituições Participantes

Instituto Nacional do Câncer-RJ e Hospital A.C. Camargo — SP.

Seleção de Candidatos

Serão selecionados levando-se em conta o curriculum do candidato, a região geográfica e a Instituição a que está vinculado.

2.6.1.8. — Curso — Princípios de Epidemiologia do Câncer

Antecedentes

O número de Epidemiologistas na área câncer,

no país, é escasso, proporcionando a publicação de poucos trabalhos no setor. Os Registros de Câncer Base-Populacional são uma prioridade da DNDCD/SNPES e como Centros de referência devem ser melhor explorados.

Objetivos

A Divisão Nacional de Doenças Crônicas degenerativas/SNPES, procurando interessar médicos e estatísticos, propõe o desenvolvimento de um programa de treinamento objetivando o seguinte:

- Motivar Patologistas e outros profissionais de saúde para a coleta, análise e utilização de dados clínicos em pacientes cancerosos;
- Demonstração de métodos para apresentação dos dados analisados;
- Iniciar Projetos de pesquisa epidemiológica a partir de informação já existente ou a ser obtida;
- Permitir estudos de patologia geográfica sobre o câncer no país;

Metodologia

Aproveitando a experiência anterior com este tipo de treinamento, este Curso contará com um grupo de 15 participantes de diversas regiões do país.

Os participantes serão selecionados na base do curriculum e atividades desenvolvidas na área câncer. Os participantes selecionados receberão material didático sobre os capítulos a serem desenvolvidos durante o treinamento. O curso será desenvolvido sob a forma de aulas teóricas e práticas (trabalho de grupos e exercícios).

Programa

Manhã – 1º dia

- Abertura do Curso;
- Instruções Gerais;
- Conceitos Básicos em Epidemiologia;
- Intervalo;
- Quantificação em Epidemiologia.

Tarde

- Parte prática: exercício para grupos de alunos.

Manhã – 2º dia

- Nomenclatura e Classificação;
- Intervalo;
- Registros de Câncer.

Tarde

- Parte prática: exercícios para grupos de alunos.

Manhã – 3º dia

- Estudos de Risco Relativo;
- Intervalo;
- Estudo de Seguimento dos pacientes.

Tarde

- Parte prática: exercícios para grupos de alunos.

Manhã – 4º dia

- Estudos de Patologia Geográfica;
- Intervalo;
- Lesões pré-cancerosas;
- Intervalo;
- Patologia de Grupos de Alto Risco – Estudos Ambientais.

Tarde

- Parte prática: exercícios para grupos de alunos.

Manhã – 5º dia

- Seminários: Câncer de Colo do Útero;
- Intervalo;
- Câncer de Mama;

Tarde

- Câncer de Esôfago;
- Intervalo;
- Câncer de Colo e Reto;
- Encerramento do Curso e entrega de certificados.

2.6.1.9. – *Reciclagem para Especialistas em Hospitais de Oncologia*

Antecedentes

Os Hospitais de Oncologia e Serviços Especializados em Hospitais Gerais dispõem, em seu quadro, de profissionais com Residência Médica ou não. As Instituições mais afastadas dos grandes Centros urbanos encontram dificuldades para a reciclagem prática e teórica de seus profissionais.

A Divisão Nacional de Doenças Crônicas degenerativas e a Campanha Nacional de Combate ao Câncer, visando estabelecer um programa de educação continuada em Oncologia para especialistas, pretendem estabelecer um treinamento regular em Hospitais especializados.

Objetivos

Oferecer a profissionais que trabalham em Hospitais de Oncologia ou Serviços especializados, participantes do Programa Nacional de Controle do Câncer, reciclagem em serviço.

Metodologia

Este treinamento constaria de uma parte teórica, com palestras, seminários, discussões de casos clínicos, mesas-redondas etc, e uma parte prática, com atendimento a pacientes a nível de enfermagem e ambulatorial e acompanhamento no Centro Cirúrgico e plantões.

Estes profissionais apresentariam, também, as suas experiências e práticas desenvolvidas na sua região.

Duração: 30 dias, em horário integral.

Seleção de Candidatos

Os candidatos serão indicados pelos serviços participantes do Programa Nacional de Controle do Câncer e um grupo técnico com representan-

te da Instituição, que receberá o candidato que participará da seleção.

Entidades Participantes do Projeto

Sociedade Brasileira de Cancerologia, Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica, Sociedade Brasileira de Oncologia Pediátrica, Sociedade Brasileira de Anatomia Patológica, Hospitais de Oncologia.

Entidades que Receberiam os Profissionais

Instituto Nacional do Câncer/INCa e Hospital A.C. Camargo.

Em cada Hospital haveria um Staff que funcionaria como Coordenador desta atividade.

2.6.1.10. — *Treinamento em Serviço — Odontologia no INCa e Hospital A.C. Camargo*

Como característica fundamental, o curso será oferecido exclusivamente a profissionais, de preferência com alguma experiência nesse setor de conhecimento e/ou quem trabalha em Faculdade de Odontologia no Setor Clínico Profissionalizante; que seja residente na Região onde for localizado o Curso de Treinamento; que se comprometa a participar ativamente no Programa Nacional de Controle do Câncer.

Metodologia

O curso visa treinar em serviço e será ministrado, necessariamente, em Hospital ou Serviço especializado.

Constará de aulas formais informativas com a utilização de recursos audiovisuais, de aulas práticas em pacientes ocasionais e/ou previamente selecionados, de reuniões anatomoclínicas, onde serão discutidos os casos examinados nas sessões clínicas, de Seminários, Mesas-Redondas e Painéis. A atividade prática em serviço será obrigatória e constará de demonstração e execução pelo participante.

Duração

O Curso terá duração de 30 (trinta) horas/aluno, com ênfase nas atividades em ambulatório, em regime de tempo integral, durante uma semana.

Número de Vagas

Para participar dos cursos, a DNDCD oferecerá 16 (dezesseis) bolsas de estudo.

Programa

1. Aspectos epidemiológicos do Câncer de boca;
2. Conceitos de Neoplasia. Carcinogênese;
3. Semiologia e Semiotécnica;
4. Aspectos Normais da mucosa bucal e suas variações;
5. Lesões fundamentais da mucosa bucal;
6. Pré-malignidade;
7. Noções sobre métodos terapêuticos;
8. Câncer de boca;

9. Orientação e conduta clínica;
10. Técnicas de citologia e biópsia.

2.6.1.11. — *Curso Básico de Oncologia*

Antecedentes

O câncer está caracterizado como um problema de Saúde Pública, ocupando o 3º lugar em mortalidade, segundo fontes do Ministério da Saúde. Há previsão de mais de 500 mil novos casos de câncer para o próximo quinquênio. Atualmente, em cada 100 casos, 70 chegam para o tratamento em fase avançada; em cada 100 casos, 30 morrem no decorrer do primeiro ano de tratamento, devido ao estado clínico da doença. As localizações mais freqüentes, que variam de acordo com as regiões geográficas, são, em média: Pele, Colo de Útero, Mama e Boca.

É, portanto, válido investir na formação profissional e na atualização dos membros da equipe de saúde e informá-los sobre estes fatos, preparando esta equipe para uma correta atuação na avaliação e orientação deste tipo de nosologia. Este conhecimento é de fundamental importância, considerando que a abordagem inicial (mais de 70%) é feita por Odontólogos não especialistas em câncer e esta primeira orientação é fundamental na intervenção da história natural da doença. Portanto, não basta apenas alertar a população sobre sinais e sintomas precoces de câncer ou dispor de especialistas se a equipe de saúde, e em especial o Odontólogo, não estiver adequadamente preparado.

Objetivos

A DNDCD, juntamente com Instituições governamentais e Sociedades Científicas, pretende desenvolver estes cursos dentro de um projeto de Educação Continuada na área câncer.

Tal programação apoiará a atividade de Ensino da Oncologia a nível das Escolas Médicas.

Programa

1º dia

- Carcinogênese;
- Correntes de Investigação;
- Carcinogênese: — Biológica
 - Química
 - Física;
- Considerações finais (Ecologia);
- Relação Tumor-Hospedeiro;
- Célula Neoplásica Circulante;
- Metástase;
- Mecanismos Imunológicos (Escape e Controle);
- Princípios de Diagnóstico e Estadiamento;
- Epidemiologia do Câncer (Ênfase especial aos Aspectos Loco-Regionais);

2º dia

- Bases Terapêuticas Gerais;
- Filosofia do Tratamento do Câncer (Aspectos Multidisciplinares);
- Avanços Terapêuticos;
- Impacto Psicossocial e Reabilitação;
- Perspectivas de Sobrevida x Qualidade de Vida;
- Considerações finais.

Serão realizados 15 (quinze) Cursos junto às Faculdades de Medicina.

2.6.1.12. — Reunião da Comissão Nacional de Linfomas Malignos**Antecedentes**

A Comissão Nacional de Linfomas Malignos desde 1976 vem desenvolvendo ativo programa de trabalho, tendo realizado diversas reuniões com participações, inclusive, de especialistas internacionais, como Dr. Karl Lennert — Universidade Kiel-Alemanha, entre outros.

A partir da Comissão é formado um grupo cooperativo brasileiro de Anatomopatologistas nesta área, que periodicamente apresenta as estatísticas, fornece consultoria técnica, discute e estabelece padronização de critérios cito-histopatológicos e, principalmente, a nível de sua região geográfica atua como ponto de referência.

Objetivos

- Mapeamento da prevalência dos Linfomas Malignos;
- Análise das espécies de maior prevalência;
- Estudo comparativo entre as diversas classificações existentes e discussão da aplicabilidade das mesmas em nosso meio;
- Padronizar conceitos e discutir o controle de qualidade;
- Discutir os recentes avanços;
- Definição de Laboratórios Regionais para realizações de técnicas imuno-histoquímicas, visando a subtipagem de Linfomas.

2.6.1.13. — Bolsa de Curta Duração para Administradores Hospitalares de Hospitais Especializados em Câncer**Antecedentes**

Atualmente cerca de 28 Hospitais de Câncer no país participam do Programa Nacional de Controle do Câncer-PNCC.

Um grupo de técnicos do Ministério da Saúde e da Organização Pan-Americana realizou, em 1986, cerca de 12 Consultorias a nível desses Hospitais, identificando como um dos pontos importantes de estrangulamento a área de administração hospitalar.

Objetivos

Visa o presente treinamento fornecer bolsas de curta duração para reciclagem dos profissio-

nais que trabalham nos Hospitais Especializados, principalmente a nível das regiões mais carentes. Tais profissionais, durante o estágio, participarão de um treinamento em serviço, trocando informações e atualizando conceitos e técnicas administrativas.

2.6.2. — Publicações Técnicas

A Divisão Nacional de Doenças Cronicodegenerativas/SNPES priorizou, dentre suas atividades, a Educação Continuada Profissional e Pública como ponto focal de sua ação. Nesse sentido, estão sendo propostos uma série de Cursos, Seminários, Simpósios e Treinamento em Serviço que serão ministrados a diversas categorias da equipe de saúde.

Como apoio a este trabalho é necessária a elaboração de publicações técnicas e de caráter normativo, visando consolidar este Projeto.

Além disso, é necessário produzir material educativo para a população dentro dos tipos de cânceres priorizados pelo PNCC.

Está programada a publicação do seguinte material:

- 6 Manuais, com cerca de 60 páginas cada um, com tiragem de 4.000 exemplares por Manual;
- 40.000 Folders para Educação Pública.

2.7. — Educação Comunitária**2.7.1. — Encontro Nacional das Entidades Femininas de Combate ao Câncer****Antecedentes**

As Entidades Femininas de Combate ao Câncer existentes no país, em sua grande maioria, são instituições assistenciais de natureza civil e sem fins lucrativos. Essas Entidades, criadas através da iniciativa da comunidade, existem em vários estados brasileiros — algumas há mais de 40 anos.

A DNDCC/CNCC/SNPES do Ministério da Saúde, com o propósito de somar esforços nas ações de combate ao câncer e considerando a importância que estas Entidades têm representado ao longo de várias décadas, pretende desenvolver um trabalho integrado.

Nesse sentido, foi realizada em Brasília, em 23 de abril de 1986, uma Reunião com representantes de algumas Entidades e entre outras ações foi proposto um Encontro de âmbito nacional em 1987.

Dentro deste enfoque, pretendemos realizar esta Reunião.

Objetivos

Discutir e elaborar documento de trabalho visando uma ação integrada nas áreas de Educação em Saúde e Ações Assistenciais.

Entidades Participantes:

Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde, INAMPS, FESP, Hospitais de Oncologia.

2.7.2. — *Elaboração de Material para Educação* já definido no item 2.6.2.

3. AÇÕES DE COOPERAÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA E PESQUISA BÁSICA EM SERVIÇO:**3.1. — Cooperação Técnico-Científica****3.1. — Brasil/Canadá na Área de Radioterapia**

- Manter as atividades propostas para o Instituto Nacional de Câncer;
- Ampliar a atuação para os Hospitais Especializados participantes do Programa Nacional de Combate ao Câncer.

3.1.2. — *Manter os Projetos de Protocolos Cooperativos Terapêuticos no INCa com Memorial Hospital e M.D. Anderson Hospital dos EUA.*

3.1.3. — Brasil/França**— Cooperação Técnica**

- Desenvolvimento de Recursos Humanos;
- Implantação do Setor de Oncologia Viral e Imunológica na Divisão de Pesquisa Básica do INCa;
- Implantação de novas modalidades de tratamento em Cancerologia no INCa;

— Cooperação Científica

- Área Epidemiológica/Registro de Câncer—Base Populacional e Registro Nacional de Patologia Tumoral — RNPT;
- Instituto Nacional de Câncer: Pesquisa Básica e Centro Nacional de Transplante de Medula Óssea —CEMO;

3.1.4. — Brasil/Japão

— Desenvolvimento de Recursos Humanos.

3.1.5. — Brasil/Itália

— Desenvolvimento de Recursos Humanos.

3.2. — Projetos de Pesquisa Operacional

3.2.1. — *Investigação Operacional em cada macro-região brasileira através dos Registros de Câncer — Base Populacional.*

Identificação da Situação Atual do Atendimento ao paciente oncológico.

3.2.2. — *Investigação Epidemiológica — Manutenção dos Registros de Câncer — Base Populacional.*

Antecedentes

O papel da Epidemiologia é de fundamental importância para o conhecimento da história natural do câncer e especialmente para determinação de medidas de controle da doença. Os Registros de câncer, instrumentos básicos de investigação epidemiológica, são importantes elemen-

tos de apoio no conhecimento e definição de uma estratégia de ação.

A DNDCC/SNPES, preocupada com esta situação, realizou, em 1986, reunião em Brasília com os dirigentes dos Registros, quando foi elaborado um documento contendo recomendações. Dentro desta linha, entre outros pontos, foi recomendada a criação de 2 Registros (Goiânia e Belém), o que em parte já se concretizou com a instalação do Registro de Goiânia.

- Registro de Câncer do Ceará
- Registro de Câncer de Pernambuco
- Registro de Câncer de São Paulo
- Registro de Câncer do Rio Grande do Sul
- Registro de Câncer de Goiânia
- Registro de Câncer de Belém (Instalação)

3.2.3. — *Registro de Câncer—Base Populacional — Reunião em Brasília com os Dirigentes*

Antecedentes

Os Registros de Câncer — Base Populacional são Entidades Públicas ligadas, em sua maioria, às Secretarias de Saúde e Instituições de Ensino. Atualmente existem Registros implantados e em funcionamento nas regiões Nordeste, Centro-Oeste e Sul.

O Registro tem como finalidade a coleta contínua e sistemática de todos os casos novos de câncer pertencentes a uma população geograficamente definida. Dentre seus objetivos, o mais amplo tem a finalidade de estudar o câncer na comunidade e especificamente determinar a magnitude do problema através de incidência e tendências, estudo da sobrevivência, pesquisa, ensino e finalmente subsídios à avaliação e à planificação dos serviços de saúde.

A DNDCC/CNCC/SNPES têm, prioritariamente, apoiado as ações dos Registros, tendo sido realizada reunião em Brasília com os Dirigentes dos Registros, em março de 1986, tendo sido proposto, naquela época, que essa reunião fosse realizada anualmente.

Objetivos

Reunir os Dirigentes dos Registros de Câncer — Base populacional para discutirem as propostas de trabalho, publicações e Cursos/Seminários.

3.3. — Pesquisa de Opinião Pública

3.3.1. — *Investigação de Opinião Pública/Câncer* — o levantamento englobará, em seu conteúdo, também, Hipertensão Arterial e Diabetes, visando identificar o grau de conhecimento da população sobre as doenças crônicas degenerativas referente aos fatores de risco, conhecimento da doença, como se prevenir etc.